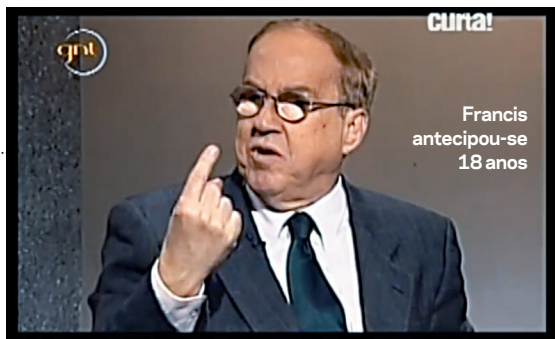




Francis já dizia... I

Em 1996, Paulo Francis, astro do programa de tevê *Manhattan Connection*, denunciou que na Petrobras havia superfaturamento nas obras da empresa e que lá atuava “a maior quadrilha que já existiu no Brasil”.

Francis não fez ressalvas e não tinha provas. Baseava-se tão somente na informação de um amigo que almoçou com um banqueiro suíço.

Foi processado nos Estados Unidos pelos diretores da estatal. Pediam uma indenização de 100 milhões de dólares. Paulo Francis não tinha saída. Acredita-se que o estresse debilitou o jornalista, morto em 1997, alguns meses depois da denúncia.

Francis já dizia... II

Os diretores da Petrobras hoje são outros.

Mas alguns dos que passaram por lá, nesse período, estão hoje na cadeia acusados pelo Ministério Público Federal de formar uma das maiores quadrilhas dentre as existentes no Brasil.

“Muito embora não seja possível dimensionar o valor total do dano, é possível afirmar que o esquema criminoso atuava há pelo menos 15 anos na Petrobras”, registram os procuradores. Quase 20 anos depois, a Justiça comprova que Francis não errou. Ele antecipou.

PSDB, seu nome é UDN

A partir dos resultados alcançados pela Polícia Federal e pelo Ministério Público na Operação Lava Jato, a oposição tem um objetivo: insistir na convocação de funcionários da Petrobras para depor na CPI.

Querem expor a presidente a partir da denúncia atribuída ao doleiro Alberto Youssef de que “Lula e Dilma sabiam de tudo”. Os opositores acreditam que a frase é suficiente para alavancar a proposta de *impeachment* que ronda o processo político desde o primeiro governo Lula.

O PSDB, ora através do senador Aécio Neves, ora pela boca do senador Aloysio Nunes, tenta adaptar o mote udenista dos tempos de Getúlio no Palácio do Catete.

Ou seja, sob o Palácio do Planalto também correria um mar de lama.

Jeitinho brasileiro

Há uma reação sendo armada pelos funcionários do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro. É inspirada, aparentemente, pelos funcionários do Tribunal de Contas da União que reagiram à indicação do controverso senador Gim Argelo.

No TCE do Rio, a bomba explodirá se for confirmada a indicação do deputado Paulo Melo (PMDB) para ocupar uma das cadeiras do tribunal.

Melo, de origem muito pobre, não tem curso superior e, por isso, não poderia assumir o cargo de conselheiro do tribunal. Entretanto, a Lei Complementar 63, de 19 de maio de 2014, dispensou a exigência de curso superior.

Assim, as portas do TCE foram abertas para Melo. Se ele quiser.

Votos e cifrões

Rola nas altas esferas políticas de São Paulo que o empresário Paulo Skaf estaria aborrecido com o marqueteiro Duda Mendonça.

Skaf suou para obter quase 4,6 milhões de votos, arredondados. Ou seja, 21,53% dos votos válidos no primeiro turno. Pode parecer muito. Ele, entretanto, acha que foi pouco. Teria contratado Duda por 20 milhões, pagos em duas parcelas de 10 milhões. Esperava mais. Skaf não teria gostado da relação custo-benefício.

Segredos do poder

Márcio Thomaz Bastos, ex-ministro da Justiça do primeiro governo Lula, manteve um diário guardado, segundo ele “a sete chaves”, sobre sua passagem pelo poder.

Ele anotou diariamente detalhes dos quatro anos em que foi ministro que pretendia transformar em livro a ser publicado após sua morte.

Agora, caso o diário ainda exista, caberá à família dele decidir o destino dos manuscritos.

Andante Mosso

Piadas da caserna

O Superior Tribunal Militar acaba de condenar um civil, residente em Juiz de Fora (MG), por ter postado fotos no Facebook vestindo uniforme militar.

A pena é de 30 dias de detenção.

Pelo artigo 172 do Código Penal Militar é crime o uso indevido de uniforme, distintivo ou insígnia militar. O código, porém, é flexível.

Se não fosse, Nelson Jobim, quando ministro da Defesa, exorbitava. Usou e abusou do uso de farda camuflada com a patente de general de Exército, o último posto da carreira. Será que Freud explica?